

Biobibliografia de Mário Linhares

Manoel Albano Amora

(Da Academia Cearense de Letras)

Um povo sem literatura é como uma árvore sem fruto.

FARIAS BRITO

No cenário intelectual do Ceará, a posição de Mário Linhares é das mais elevadas e honrosas.

Poeta, crítico, ensaísta, historiador, genealogista, autor de dezoito volumes louvados por expoentes da cultura nacional, o artista magnífico de "Morte de Iracema", um poema dos mais perfeitos e encantadores da língua portuguesa, soube conquistar o seu lugar de relêvo, em meio século de atividades dedicadas à literatura e às tradições mais caras da sua província.

Com inteligência, trabalho e sacrifícios materiais, sem jamais haver esperado recompensas, foi que Mário Linhares pôde legar à Terra da Luz uma obra beletrística e cultural valiosa.

Homem de invulgar distinção e simpatia, sincero e prestimoso, tem êle sabido, a cada passo, adquirir fervorosas amizades.

No ápice da sua bela carreira, vai agora o eminente escritor atingir a idade propecta de setenta anos, cercado dos seus colegas e admiradores da "Academia Cearense de Letras".

Para solenizar o grato evento, foi escrita esta pequena

“BIOBIBLIOGRAFIA DE MÁRIO LINHARES”, homenagem afetuosa ao grande cearense, por parte de quem, com ufania, o considera seu Mestre e Amigo.

BIOGRAFIA

A) CRONOLOGIA DA VIDA DE MÁRIO LINHARES

- 1889 — Nascimento, (19 de agosto), no prédio à rua General Sampaio, nº 101 (antigo), atualmente nº 697, em Fortaleza, Ceará.
- 1891 — Orfanado, com a morte de seu pai, Vicente Alves Linhares, falecido a 3 de novembro.
- 1899 — Vai morar com seu tio paterno, Coronel Francisco Alves Linhares, que o toma sob a sua proteção.
- 1904 — Caixeiro, entra para a sociedade “Fênix Caixeiral”, onde, em curso noturno, prossegue os estudos de humanidades.
- — Inicia a publicação dos seus primeiros versos na “Gazetilha”, de José Carolino.
- 1906 — Desejoso de deixar a vida de empregado no comércio, presta concurso para escriturário do Ministério da Fazenda Nacional, sendo bem classificado. Nesse mesmo ano, funda com Joaquim Pimenta, Raul Uchoa, Genuíno de Castro e Jaime de Alencar a revista “Fortaleza”, de grande êxito literário.
- 1907 — É nomeado escriturário da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, em Belém do Pará, tomando posse no mesmo ano.
- 1908 — Regressa do Pará para Fortaleza e funda a revista “A Jangada”, com Liberato Nogueira, José Gil Amor, Ulisses Bezerra e outros.
- 1909 — Publica, em plaqueta, “Amor e Suicídio”, a propósito da morte trágica de um amigo.
- 1910 — Transferido para a Alfândega de Recife, colabora em diversos jornais e revistas da capital pernambucana.
- 1912 — Publica seu primeiro livro de versos, “Florões”, em Recife.
- 1913 — Funda, ainda em Recife, com Costa Rêgo Júnior, Silva Lobato, Agripino da Silva e outros, a revista de artes e letras “Heliópolis”, que dura até quando, em 1916, é mandado servir na Delegacia Fiscal da Bahia.